

28º Conselho Espírita de Unificação

Área de Educação Doutrinária

**TREINAMENTO PARA
EXPOSITORES ESPÍRITAS**

Rio de Janeiro, 2010

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: JESUS E A PALAVRA	2
1 PALAVRA DOS ESPÍRITOS A RESPEITO DA ORATÓRIA ESPÍRITA	4
2 PREPARANDO A EXPOSIÇÃO	7
2.1 Leitura e Interpretação de Texto	7
2.2 Estrutura do Conteúdo a ser Apresentado	8
2.3 Exemplo de um Roteiro a ser Seguido	10
3 PREPARANDO O EXPOSITOR	12
3.1 Preparação e Postura	12
3.2 Superando o Medo	13
4 TÉCNICAS DE ORATÓRIA E EXPOSIÇÃO VERBAL	15
5 ALGUMAS ATITUDES QUE O ORADOR ESPÍRITA DEVE EVITAR	19
BIBLIOGRAFIA	20

INTRODUÇÃO: JESUS E A PALAVRA

Para melhor realização de um trabalho e melhor alcançarmos os objetivos propostos, necessário se nos faz desenvolver e aprender determinadas técnicas, já utilizadas e exemplificadas por aqueles de mais renome que, em determinada época da humanidade, de ontem como de hoje, demonstraram-nos a eficiência prática de tais postulados.

De todos os instrumentos de divulgação de uma idéia, mais precisamente da religião, em todos os tempos, a palavra falada sempre se constituiu no mais utilizado meio de propagação de princípios que nossa história apresenta. Essa poderosa ferramenta é o mais comum meio de comunicação entre os indivíduos, e os principais líderes religiosos da humanidade dela fizeram uso largamente, a fim de transformar a Terra pela difusão de seus princípios. Foi a oratória o meio empregado pelos filósofos da Grécia antiga, para enaltecer seus diálogos e fortalecer o ideário poético, político, artístico e religioso, dos quais se fizeram um dos berços da humanidade. Também no Egito, na Índia, na China, e em todos os recantos do mundo, era esse o meio sempre empregado por personalidades como Buda, Krisna, Hermes, e tantos outros. Mais tarde, a oratória encontrou em Jesus sua maior expressão, na conjugação de sabedoria e bondade como nunca a Terra havia visto. As parábolas, os sermões, os ensinamentos eternos, todos sempre falados, falando ao coração do povo que, ávido de paz, ternura e felicidade, sorriam na fonte da verdade a sublime presença do Espírito do bem por excelência.

Desde esses dias já passados até os do presente, as reformas e mudanças, transformações e acontecimentos, foram assinalados pela presença da comunicação verbal e dos grandes oradores a mobilizar multidões em busca de ideais. Sem desconsiderar nenhum outro meio de comunicação, a palavra falada prossegue sendo a mais potente mola propulsora dos ideais e do pensamento humano.

Exatamente pela importância de que se reveste essa faculdade, necessário se faz compreendê-la e saber utilizá-la, a fim de empregarmos bem os talentos que Deus nos há confiado. A oratória deve, portanto, ser por todos utilizados como ferramenta de propagação da verdade, especialmente pelos religiosos, por serem aqueles que trazem consigo as palavras eternas do Evangelho de Nosso Senhor.

Para a boa estruturação de um trabalho de verbalização em público, necessário se conheça algumas técnicas e meios. Necessitamos organizar a apresentação através de um roteiro, nos preparar moral e intelectualmente, ter boa postura, transmitir confiança na mensagem, poder de persuasão. Persuadir! Essa talvez seja uma das palavras-chave, pois nosso objetivo não é apenas transmitir informações, mas demonstrar às pessoas que falamos a verdade e convencê-las dos princípios ora apresentados. Essa persuasão necessita de um comportamento moral condizente com a pregação, e um poder de comunicação bem educado.

Não existem faculdades únicas, tampouco talentos inigualáveis. Todos podemos desenvolver as mesmas aptidões e capacidades, é apenas questão de exercício e esforço, dedicação. Conforme ensina a Doutrina Espírita, Deus nos cria simples e ignorantes para evoluir, e com os mesmos potenciais de crescimento. Se algum companheiro possui mais versatilidade em determinada área de atuação da existência, é por que anteriormente dedicou-se a tal. Nós o podemos igualmente.

Nos dias que passam modernamente, em meio à imensidão tecnológica e científica, e dentre diversas oportunidades de comunicação perto ou à distância, é a palavra falada o meio mais eficaz de fazer cumprir os ensinamentos de Jesus: Ide e pregai!

Nós, espíritas, que temos em Jesus nosso modelo e guia, trazemos a tarefa de fazer resplandecer a mensagem espírita-cristã em todos os recantos, e de utilizar todas as faculdades disponíveis para realização da obra do Senhor. Ele, o Mestre Galileu, foi o maior orador que o mundo já contemplou, tanto que seus ensinamentos, por Ele sempre falados e não escritos, até hoje são os mais lidos, comentados e seguidos pela humanidade.

Sigamos o Seu exemplo de amor e misericórdia, e a oratória tornar-se-á grandioso elemento transmissor de conhecimentos, de princípios e, acima de tudo, de amor.

1 – PALAVRA DOS ESPÍRITOS A RESPEITO DA ORATÓRIA ESPÍRITA

NOS DOMÍNIOS DA FALA

Não somente falar, mas verificar, sobretudo, o que damos com as nossas palavras. Automaticamente, transferimos estados de alma para aqueles que nos ouvem, toda vez que damos forma às emoções e pensamentos com recursos verbais.

Terás pronunciado formosos vocábulos, selecionando frases a capricho, no entanto, se não as tiveres recamado de bondade e entendimento, é possível que tenha colhido apenas indiferença ou distância nos companheiros, que te compartilham a experiência.

Ainda mesmo hajam sido as tuas expressões das mais corretas e das mais nobres, gramaticalmente considerando, se nelas colocaste quaisquer vibrações de pessimismo ou azedume, ironia ou insinceridade, elas terão sido semelhantes a recipientes de ouro que derramassem vinagre ou veneno, ferindo ou amargurando corações ao redor de ti.

Isso ocorre porque, instintivamente, a nossa palavra está carregada de nosso próprio espírito, ou melhor, insuflamos os próprios sentimentos em todos aqueles que nos prestam atenção.

À vista disso, analisemo-nos em tudo o que dissermos.

Conversa é doação de nós mesmos. Opiniões que exteriorizemos são pinceladas para configuração de nosso retrato moral. Mais que isso, o verbo é criador. Cada frase é semente viva. Plantamos o bem ou o mal, a saúde ou a enfermidade, o otimismo ou o desalento, a vida ou a morte, naqueles que nos escutam, conforme as idéias edificantes ou destrutivas que lhe imponhamos pelos mecanismos da influenciação, ainda mesmo indiretamente.

Balsamizarás as feridas dos que se encontrem caídos nas trilhas do mundo, entretanto, que será de nossos “irmãos horizontalizados na angústia” se não lhes instilamos no coração a fé necessária para que se levantem na condição de filhos de Deus, tão dignos e tão necessitados da benção de Deus, quanto nós.

Estudemos a nossa palavra, entendendo-lhe a importância na vida.

Diálogo é o agente que nos expõe o mundo íntimo.

O verbo é o espelho que nos reflete a personalidade real para julgamento dos outros.

Falarás e aparecerás.

Emmanuel

“Ó todos vós, homens de boa-fé, conscientes da vossa inferioridade em face dos mundos disseminados pelo infinito!... lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade.

Ide e proscreevei esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra. Ide, Deus vos guia! Homens simples e ignorantes, vossas línguas se soltarão e falareis como nenhum orador fala. Ide e pregai, que as populações atentas recolherão ditosas as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.”

(Erasto, O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XX)

“A palavra humana é um dom divino, quando acompanhada dos atos que a testemunhem; e é através de seus caracteres falados ou escritos que o homem recebe o patrimônio de experiências sagradas de quantos o antecederam no mecanismo evolutivo das civilizações. É por intermédio de seus poderes que se transmite, de gerações a gerações, o fogo divino do progresso na escola abençoada da Terra.”

Emmanuel (O Consolador, q. 124)

“O labor da noite, no salão repleto de assistentes encarnados e desencarnados, se circunscreveria a uma exposição doutrinária. O orador destacado seria o médium Ricardo, cuja palavra rica de conceitos edificantes e de lirismo em torno do pensamento espírita, sempre atraía muitos interessados, que se comoviam com as mensagens doutrinárias de que se fazia instrumento. Naquela ocasião, especialmente reservada pela Mentora para instruções em torno dos futuros acontecimentos, a sala estava iluminada por energias siderais. A psicofera, saturada de energias balsâmicas, desintoxicava os assistentes dos fluidos deletérios a que se haviam acostumado e que os enfermavam. Espíritos dedicados ao socorro espiritual igualmente ofereciam apoio emocional e terapêutico (...). O intercâmbio entre os dois planos da Vida ali se fazia pulsante com preponderância do espiritual sobre o humano. À medida que as pessoas se acomodavam, suave melodia se exteriorizava dos alto-falantes criando um ambiente de relaxamento e de bem-estar.”

Manoel Philomeno de Miranda (Sexo e Obsessão, cap. 22)

NA TRIBUNA

"Não saia da boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem".

(Paulo – Efésios, 4 : 29)

Palestrar com naturalidade, governando as próprias emoções, sem azedume, sem nervosismo e sem momices, fugindo de prelecionar mais que o tempo indicado no horário previsto.

A palavra revela o equilíbrio.

Calar qualquer propósito de destaque, silenciando exposições de conhecimentos, e ajustar-se a Inspiração Superior, comentando as lições sem fugir ao assunto em pauta, usando simplicidade e precatando-se contra a formação da dúvida dos ouvintes.

Cada pregação deve harmonizar-se com o entendimento do auditório.

Respeitando pessoas e instituições nos comentários e nas referências, nunca estabelecer paralelos ou confrontos suscetíveis de humilhar ou ferir.

Verbo sem disciplina gera males sem conta.

Sustentar a dignidade espírita diante das assembléias, abstendo-se de historietas impróprias ou anedotas reprováveis. O orador é responsável pelas imagens mentais que plasme nas mentes que o ouvem.

Nas conversações, não se reportar abusiva e intempestivamente a fatos e estudos doutrinários de entendimento difícil, devendo selecionar oportunidades quanto a pessoas e ambientes para tratar de temas delicados. A irreflexão é também falta de caridade.

Manter-se inalterável durante a locução, à face de qualquer situação imprevista. Os momentos delicados desenvolvem a nossa capacidade de auxiliar.

Procurar abolir, em suas palestras, os vocábulos impróprios, as expressões pejorativas e os termos de gírias das ruas.

O culto da caridade inclui a palavra em todas as suas aplicações.

Sempre que possível, preferir o uso de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural, ao invés da primeira pessoa do singular, a fim de que não se isole da condição dos companheiros naturais do aprendizado, com quem distribui avisos e exortações. Somos todos necessitados de regeneração e de luz.

André Luiz (livro: Conduta Espírita)

2 – PREPARANDO A EXPOSIÇÃO

2.1 – LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Levando-se em conta que para toda palestra há um texto base, seguem abaixo as etapas para uma boa leitura e compreensão textual:

- Leia com bastante atenção, para ter uma idéia geral do que se trata. Procure ler mais de uma vez o mesmo texto, pois dificilmente apreendemos todo o alcance da mensagem em uma única e rápida leitura;
- Marque as palavras que desconhece, a fim de pesquisar o significado;
- Observe que o pensamento do autor é organizado em início, meio e fim. Assim como toda exposição verbal, um texto também possui introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Verifique em cada divisão as idéias mais importantes, aquelas que formam a estrutura da argumentação. Essas idéias servirão como argumentos da exposição;
- Identifique a idéia central. Afinal, todo o texto foi escrito para explicá-la;
- Procure simplificar ao máximo as idéias escolhidas.

FASES DE ELABORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

A escolha do tema: o assunto a ser abordado será fornecido pela instituição que o convida, ou, em alguns casos, ficará de sua livre escolha. De uma forma ou de outra, torna-se importante seguir os seguintes passos:

1 – Pesquisa: escolha da bibliografia. Ter cuidado com as fontes, buscando em obras de real cunho espírita. Elas serão sempre o suporte para que a mensagem seja transmitida de maneira lúcida e pura;

2 – Seleção das informações: após a pesquisa, selecionar o que será utilizado na palestra, de acordo com o tema e o público alvo;

3 – Organização das idéias: estabelecer onde se encaixará melhor cada conteúdo, se na introdução, desenvolvimento ou conclusão. Lembrando sempre que o principal é fazer-se entendido pelos ouvintes e persuadi-los das verdades enunciadas;

4 – Procure previamente adequar o conteúdo preparado ao tempo disponível para a apresentação. Isso evitará que o tempo acabe e não se tenha transmitido todo o conteúdo elaborado. Ou, o que é mais grave, levarmos poucas informações e o conteúdo se esgotar antes do tempo previsto. Em ambos os casos não há o que temer, uma vez que a mensagem foi transmitida, mas podendo evitar, tudo colaborará a uma melhor eficiência.

5 – Reflexão sobre o tema: acrescentar a experiência pessoal sobre o assunto, evitando falar de si mesmo;

6 – Fixação do conteúdo;

7 – Memorização dos tópicos: não decorar a palestra, mas procurar memorizar a seqüência dos itens e da argumentação, para não depender de muitas leituras na hora de expor.

8 – Conhecimento do público: importante se ter uma idéia dos ouvintes que nos esperam, a idade, condição intelectual, etc. Embora a mensagem seja a mesma e os princípios inalteráveis, a maneira de expor varia de acordo com o público, a fim de se fazer melhor entendido.

2.2 – ESTRUTURA DO CONTEÚDO A SER APRESENTADO

Toda e qualquer exposição pública a nível de oratória deve obedecer a 3 passos estruturais, nessa ordem: introdução, desenvolvimento e conclusão. Segue abaixo a definição e a forma de cada.

Introdução: Muito importante para despertar interesse, evitando que o expositor “decole” sozinho; para criar um clima favorável entre o expositor e o auditório; para evidenciar a linha de raciocínio a ser seguida.

Nunca deve ser utilizada, desperdiçando tempo, para explicações e pedidos de desculpa, como por exemplo: “desculpem por eu estar com problemas na garganta”; “desculpem, pois sou um Espírito muito inferior para tratar de um assunto tão elevado”; “desculpem, porque foi muito difícil preparar o tema, pois fui convidado de última hora”, etc. Pode-se iniciar uma introdução com informações que evidenciem a relevância e aplicação do tema; com uma pergunta que force o público a pensar, atraindo sua atenção; com uma citação pertinente ao tema; com a narração de um fato ou conto; com a exibição de uma imagem ou gravura; com a definição de palavras chave, etc.

Desenvolvimento: É a parte mais importante da exposição. É onde se encontra a essência da questão. No desenvolvimento do tema recomenda-se:

a) Definir a idéia-mãe ou a essência do que se quer provar ou demonstrar através da palestra. Ex.: tema-obsessão; idéia-mãe: a cura da obsessão está ligada à reforma íntima do obsediado.

b) Dividir o tema em tópicos, o que faculta uma exposição didática; facilita a compreensão do tema por parte do auditório; dá mais segurança ao expositor que se vincula a um roteiro. Ex.: tema-Deus; divisão: conceito, atributos, provas da existência, etc.

c) Utilizar evidências (fatos, estatísticas, citações, exemplos, etc.) que reforcem as informações que serão prestadas.

d) Utilizar leitura de mensagem de sustentação que, no entanto, não deve ultrapassar o tempo máximo de três minutos.

e) Assinalar a autoria das partes do texto, pelo menos no resumo escrito da palestra, para facilidade de informação ao auditório, se preciso for.

Conclusão ou Síntese: É a última parte da palestra, porém, não menos importante e constituída de 2 partes: recapitulação dos pontos principais e epílogo ou “fecho”. Evitar o erro, muito comum, de ficar repetindo frases ou apoiar-se em “bengalas” como: “Acho que era mais ou menos isso que eu havia preparado”; “Nada mais...”; “era só”, etc.

Pode-se lançar mão de alternativas para a conclusão, como: uso de expressões fraternas tipo “Muita paz a todos”; citação pertinente ao tema, inclusive, a mesma da introdução; reflexão, tipo “Que cada um de nós, hoje ao deitar, indague a si mesmo...”; resposta a uma pergunta feita na introdução; poesia, etc.

OBS: as histórias são excelente meio de fixar a mensagem no público, e podem ser utilizadas em qualquer fase da exposição, tanto na introdução, como desenvolvimento e conclusão. Pode ser real ou fictícia (o ideal é que seja real), mas o mais importante é a mesma estar integrada à proposta, trazendo um cunho moral de exemplo cristão. Repare nos evangelhos o fato de Jesus falar por parábolas, e as mesmas nada mais são que histórias trazendo ensinamentos superiores. Assim, o Mestre Nazareno fortalecia e fixava em seus ouvintes as imagens e enunciados de que era o Divino portador, e assim o fazia por que “vendo, nada vêem, e ouvindo nada entendem, nem compreendem”, conforme Ele próprio o afirmou.

2.3 - EXEMPLO DE UM ROTEIRO A SER SEGUIDO

Justiça das aflições

Somente na vida futura podem efetivar-se as compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra. Sem a certeza do futuro, estas máximas seriam um contra-senso; mais ainda: seriam um engodo. Mesmo com essa certeza, dificilmente se compreende a conveniência de sofrer para ser feliz. E, dizem, para se ter maior mérito. Mas, então, pergunta-se: por que sofrem uns mais do que outros? Por que nascem uns na miséria e outros na opulência, sem coisa alguma haverem feito que justifique essas posições? Por que uns nada conseguem, ao passo que a outros tudo parece sorrir? Todavia, o que ainda menos se compreende é que os bens e os males sejam tão desigualmente repartidos entre o vício e a virtude; e que os homens virtuosos sofram, ao lado dos maus que prosperam. A fé no futuro pode consolar e infundir paciência, mas não explica essas anomalias, que parecem desmentir a justiça de Deus. Entretanto, desde que admita a existência de Deus, ninguém o pode conceber sem o infinito das perfeições. Ele necessariamente tem todo o poder, toda a justiça, toda a bondade, sem o que não seria Deus. Se é soberanamente bom e justo, não pode agir caprichosamente, nem com parcialidade. Logo, as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa. Isso o de que cada um deve bem compenetrar-se. Por meio dos ensinamentos de Jesus, Deus pôs os homens na direção dessa causa, e hoje, julgando-os suficientemente maduros para compreendê-la, lhes revela completamente a aludida causa, por meio do Espiritismo, isto é, pela palavra dos Espíritos.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. V, item 3)

Objetivo: demonstrar que os sofrimentos que não foram provocados nesta vida têm como causa os erros do passado e que a justiça de Deus se revela através da oportunidade reeducativa, abrindo espaço à felicidade futura. Nisso consiste a justiça das aflições.

Idéia central: as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa.

ARGUMENTOS:

Introdução: somente na vida futura podem efetivar-se as compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra.

Desenvolvimento:

- 1 – A fé no futuro consola, mas não explica as anomalias;
- 2 – Deus necessariamente tem todo o poder, toda a justiça, toda a bondade, e não pode agir caprichosamente nem com parcialidade.

Conclusão: Deus, por meio dos ensinamentos de Jesus e da palavra dos Espíritos, pôs os homens na direção da causa dos sofrimentos, porque os julgou maduros para compreendê-la.

VOCABULÁRIO

Efetivar-se – realizar-se, concretizar-se.

Engodo – engano, ilusão.

Opulência – riqueza.

Infundir – causar, lançar, inspirar.

Anomalias – anormalidades, aberrações.

Conceber – imaginar, idealizar.

Vicissitudes – atribulações, altos e baixos.

Compenetrar-se – convencer-se.

Aludida – referida, citada.

3 – PREPARANDO O EXPOSITOR

3.1 – PREPARAÇÃO E POSTURA

As informações presentes nesse trabalho valem para quaisquer exposições verbais, mesmo as realizadas em grupos de estudo, ou até mesmo em pequenas conversações. No entanto, pela maior gravidade e importância, revestem-se de prioridade e caráter imprescindível para aquelas feitas em público.

No que diz respeito à preparação do expositor (ou orador, ou palestrante) requer algumas informações valiosas, e embora o simples bom senso já venha a nos indicar algumas dessas posturas, necessário se faz elencá-las a fim de obtermos melhor aproveitamento. Essa preparação deve ser contínua, diária, pois não seremos oradores em um lugar apenas, mas em qualquer local seremos os mensageiros de Jesus, independentes de fazer ou não uso da palavra no momento. Essa preparação constante deve ser observada, mais criteriosamente, no dia aprazado para a palestra que iremos proferir. Lembrando sempre do auxílio do mundo espiritual, que nunca falha. Façamos a nossa parte em preparando-nos, e confiemos em Deus. Disse o Senhor: *“ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará”*.

Segue abaixo algumas importantes informações:

- 1 – Estudar sempre;
- 2 – Manter-se sempre em ambiente elevado, através de boas conversações, hábito constante de prece e boas leituras;
- 3 – Não usar gírias ou qualquer outra palavra de baixo nível moral;
- 4 – Tomar cuidado com a vestimenta, para que não tenha nenhum vestígio de sensualidade, luxo ou extravagância, primando sempre pelo bom senso e simplicidade;
- 5 – Ser disciplinado, não somente em horários, mas em tudo o que diz respeito ao trabalho;
- 6 – Cultivar a humildade sempre, lembrando que somos colaboradores na seara do Senhor;
- 7 – Nunca buscar nem aceitar méritos, elogios ou recompensas quaisquer, lembrando que a maior honra é a de servir e que a ordem é “dai de graça o que de graça recebestes”;

8 – Confiar incondicionalmente na presença e assistência dos guias espirituais. Eles não farão a palestra por nós, mas dentro de nossa preparação e planejamento, inspirar-nos-ão as melhores idéias, conceitos, lembranças, dentro do proposto e de acordo com as necessidades do público presente, que eles conhecem melhor que qualquer um de nós;

9 – Não falar de improviso, sem preparação, a não ser que a ocasião e a necessidade assim o exijam. Às vezes, para suprir a ausência de algum companheiro ou colaborar em determinada atividade, somos convidados a improvisar, e, nessas ocasiões, é dever de caridade aceitar para servir. No entanto, em regra geral, possuindo em mãos previamente o assunto, preparar-se adequadamente, conforme já exposto anteriormente;

10 – Cuide de sua voz, ela é o instrumento de seu trabalho. Quanto mais saudável o corpo e suas faculdades, tanto melhor realizaremos as tarefas propostas;

11 – Esforçar-se o máximo possível para vivenciar os ensinamentos que transmite, sendo o apóstolo fiel de todas as horas, e não somente o tribuna vazio de alguns minutos. A palavra propagada é de vida e não acomodação. Os discípulos do Senhor devem ser, em todos os instantes, as cartas vivas do evangelho, conforme enunciou o apóstolo Paulo.

3.2 – SUPERANDO O MEDO

Um dos maiores obstáculos ao início dessa atividade de uso da tribuna é o característico “medo de falar em público”. Compreensível de um lado, preocupante sob outro ponto de vista. Compreensível, por que está presente em todos os indivíduos, e aqueles que já o perderam, foi pelo simples motivo de a experiência ter lhes ensinado, pois tudo na vida é experiência. Somente o exercício continuado de uma tarefa nos faz superar as dificuldades encontradas, sejam essas dificuldades provenientes de nós próprios ou do mundo à nossa volta. No entanto, é preocupante esse receio, pois, por conta dele, muitos indivíduos que poderiam estar exercendo tarefas de relevância, consolando corações, iluminando vidas, deixam de o fazer, pelo fato de nunca terem se dado ao trabalho de superar suas limitações. Tudo na vida oferece limitações, a oratória não é diferente. A água que corre em um rio, ao encontrar um obstáculo, pára, avoluma, e tranquilamente transpõe a barreira. Não recuamos. A vitória só existe para quem tem coragem de lutar. Tudo se torna mais simples depois de nos habituarmos.

No entanto, a fim de facilitar essa superação, seguem abaixo algumas anotações que, se seguidas, diminuirão significativamente esse suposto “medo”, que nada mais é do que receio exacerbado.

1 – Acredite que seus ouvintes desejam seu sucesso. O público em geral, especialmente nas casas espíritas, torce e almeja para que faça o melhor possível;

2 – Você estudou e sabe o que vai dizer. Isso já é o suficiente para superar os obstáculos. Uma boa preparação compensa quaisquer limitações, ao passo que o orador mais experiente, se não preparar-se, é bem provável encontrar dificuldades;

3 – Tenha autoconfiança. Normalmente o medo surge da timidez, da autocomiseração de achar-se pequeno, despreparado ou preocupado com o que pensarão do seu trabalho. Depois dessas fases de elaboração vistas, você está mais que preparado e pronto para transmitir sua mensagem;

4 – Acredite, só o fato de ir à frente se apresentar você já está transmitindo um bom exemplo. Muitos desejariam e não têm coragem. Obviamente que isso não justifica falar qualquer coisa, pois nosso compromisso é, antes de tudo, com a verdade, mas dá-nos confiança no bem a fazer;

5 – Não se importe se na platéia há pessoas mais experientes e que conhecem o assunto mais que você. Sempre encontraremos companheiros mais sabedores e outros menos sabedores que nós. A mensagem é válida a todos. Àqueles iniciantes, tudo será novo. Aos experientes, lembrarão o que já sabem. E como ninguém sabe tudo, sempre haverá idéias, histórias e conceitos novos a serem adquiridos. Lembrando ser a nossa tarefa não apenas de levar conhecimento, mas de consolar, estimular, impulsionar as criaturas para Jesus, e disso todos precisamos;

6 - Nosso público está nos dois planos da vida, o físico e o espiritual.

4 – TÉCNICAS DE ORATÓRIA E EXPOSIÇÃO VERBAL

Normalmente, ao assistirmos uma apresentação, seja ela artística, científica, religiosa, cultural, musical, dentre outras de qualquer natureza que visem o enriquecimento moral e intelectual do ser humano, notamos a harmonia do conjunto e observamos até o ponto que nossa formação o permita. Ao assistirmos, por exemplo, um grande cantor, sentiremos a melodia e a mensagem da letra, mas dificilmente compreendemos as técnicas de tom de voz, os exercícios, o posicionamento da aparelhagem durante a apresentação, a não ser que sejamos conhecedores do assunto em pauta.

O mesmo ocorre na oratória. A maior parte do público não perceberá que estamos utilizando determinadas técnicas, mas é importante conhecê-las e utilizá-las, sempre com vistas ao melhoramento constante. O que é bom, pode ser melhor. O que é melhor, um dia será perfeito.

Não ficam aqui elencadas todas as técnicas, uma vez ser assunto muito amplo para poucas páginas, mas seguem as principais observações a respeito:

Voz: Não fale alto, gritando, mas também não em volume muito baixo, pois isso cansa e desanima o público. Tenha som ambiente e natural, valendo-se para isso de uma análise do local e do número de pessoas presentes. Se forem muitas, necessário elevar um pouco a voz, no entanto, sem perder o equilíbrio e o bom senso.

Produz grande efeito nos ouvintes a técnica de levantar o volume de voz em algumas sílabas de determinadas palavras. Por exemplo: Jesus, Espírito, etc. Dessa forma captamos mais perfeitamente a atenção para o que acabamos de pronunciar.

Gestos: Assim como a voz, os gestos exercem influência muito benéfica durante a verbalização. No entanto, devem ser moderados, equilibrados. O exagero na gesticulação incomoda o público, mas a falta dela pode transparecer monotonia. Use as mãos moderadamente, mas use. Também “falamos” por ela.

De acordo com a palavra ou frase pronunciada, as mãos manifestarão atitude semelhante. Por exemplo, ao pronunciarmos “porque o amor de Jesus...” podemos pôr as mãos no coração. Ou então, se estamos contando uma história onde um personagem dá a mão a outrem, podemos distender a mão na direção do público.

Alguns indivíduos, por nervosismos ou hábito, permanecem enquanto durar a exposição, segurando um livro, papel, caneta, etc. Não há nada demais, mas deve-se tomar cuidado para não tornar-se uma “bengala”, um apoio desnecessário.

Evite beber água, pois toda interrupção deve ser evitada. Surgindo a necessidade, faça-o tranquilamente, buscando a pausa natural, sem atrapalhar bruscamente um comentário importante.

O olhar deve ser direcionado a todo o público. Não olhar fixamente para uma pessoa da platéia, pois constrange, e também não olhar para o “nada”, evitando o público. Passeie tranquilamente a vista pelas pessoas, observando-as nos olhos. Elas nos observam, é necessário retribuir observando a todos.

Personalidade: Não imite os trejeitos de outrem, crie sua própria identidade. Essa identidade peculiar a cada um virá naturalmente, se formando aos poucos no decorrer do trabalho. Ninguém é igual a ninguém.

Naturalmente ser muito bom admirarmos a forma como faz alguém com mais vivência, seguirmos os exemplos, nos espelharmos na pessoa. No entanto, seja esse espelho nos valores morais, evitando-se as cópias de maneirismos.

Pausas: Não fale demasiadamente rápido. De acordo com o estilo, uns pregarão com mais cadência na voz e outros de maneira mais vibrante. Mas evite a pressa, pois correrá o risco de “atropelar” palavras, “comer” sílabas, assim prejudicando a boa compreensão dos ouvintes.

Evite igualmente falar excessivamente devagar, isso torna a palestra monótona, mesmo sendo o conteúdo interessante.

As pausas são necessárias, utilize-as. Ao pronunciar uma frase de mais efeito, ou terminar uma bela história, faça uma pausa de alguns segundos. Isso levará as pessoas à reflexão e, conseqüentemente, à maior fixação do conteúdo.

Frases de efeito: Utilize frases de efeito, que demonstrem sabedoria. Procure ter memorizados alguns ensinamentos de Jesus e dos bons espíritos, para transmiti-las, seja em ocasiões esparsas ou em conclusão a determinada história. Essa sabedoria no conteúdo da frase eleva o teor vibratório e traz à memória outros ensinamentos, melhor fixando o conteúdo.

Importante evitar os comuns cacoetes, como né, tá, etc. Embora sejam expressões comuns no dia a dia, corre-se o risco de se aplicá-las em demasia, alterando a atenção da platéia, que ao invés de observar o conteúdo, pode, desavisadamente, transferir a atenção para seus cacoetes.

Importante não confundir cacoete com hábito. Hábitos todos possuímos, e o conjunto deles constrói nossa personalidade. Os cacoetes são vícios de linguagem ou de comportamento que prejudicam a comunicação.

Humor: Pode-se utilizar o humor, como alternativa de transmissão da mensagem, e como estímulo à atenção dos ouvintes. Um conto mais simples, uma jovialidade no comentário distrai a platéia e fortalece sua simpatia na interlocução. Importante, no entanto, observar alguns pontos:

- Não conte piadas ou anedotas impróprias;
- Não use gírias ou palavras de expressão vulgar;
- Não exagere no tempo destinado ao humor. Ele é um pequeno momento, e não deve ser utilizado na palestra inteira. A seriedade do serviço é maior do que pensamos.
- Deve estar sempre vinculado ao assunto e trazendo ensinamentos. Toda a palestra é um ensino, e o humor deve ser utilizado com esse objetivo.
- Não fazer humor citando nomes de pessoas. Use expressões como: alguém, um amigo, certo dia, etc. Se o humor estiver vinculado a alguém da platéia, pode constrangê-la. Se a pessoa não estiver presente, podemos esbarrar na maledicência.

Recursos: Todo recurso necessita adequação. Utilizando um datashow, por exemplo, deve-se pensar no tamanho da letra, nas imagens que serão transmitidas, nas cores, e se verdadeiramente é necessário utilizá-lo. Não criar o hábito de depender em todas as ocasiões de recursos, isso constrange e atrapalha. Cada local pede um tipo de apresentação, de acordo com o tema, a instituição, etc.

Não faça longas interrupções. Por exemplo, se estiver a escrever em um quadro, fale algo enquanto escreve. Deixando cair uma caneta ao chão, continue falando enquanto se abaixa a fim de pegá-la.

Adapte-se às situações. Não seja exigente. Se há microfone disponível, utilize-o para poupar sua voz. Se não há, fale um pouco mais alto, mas fale. O mesmo vale para todos os recursos.

O principal recurso é e será sempre o amor. Uma vez o possuindo, já estaremos levando conosco o essencial. O mais será apenas auxílio.

Outras considerações:

- Com essas e outras técnicas somos capazes de manipular o sentimento e as emoções da platéia. Através do humor podemos fazê-las rir, e com a narração de uma história comovente, podemos levá-las às lágrimas. No entanto, o objetivo será sempre o mesmo, de iluminação e esclarecimento;
- Não faça críticas acerbas, para não recair em julgamentos e censuras, que nunca devem ter lugar;

- Não se autobiografar, colocando-se como mais importante que os ouvintes. Todos somos igualmente importantes, e a humildade é virtude essencial aos que desejem falar sobre Jesus;
- Calar idéias pessoais e transmitir o ensinamento da Doutrina Espírita, e não sua maneira pessoal de ver e entender os assuntos. É mais honesto reconhecer a não compreensão sobre determinado assunto, do que ficar a enunciar conceitos vazios e sem compromisso com a verdade. Os conceitos e opiniões pessoais têm lugar e momento próprios, e não deve ser enunciados na tribuna espírita;
- Buscar aprender com outros oradores, sejam eles mais experientes ou menos experientes que você. Saber ouvir é condição fundamental para saber falar.

5 – ALGUMAS ATITUDES QUE O ORADOR ESPÍRITA DEVE EVITAR

- Falar sem antes buscar a inspiração dos Bons Espíritos pelos recursos da prece.
- Desprezar as necessidades dos circunstantes.
- Empregar conceitos pejorativos, denotando desrespeito ante a condição dos ouvintes.
- Introduzir azedume e reclamações pessoais nas exposições doutrinárias.
- Atacar as crenças alheias, conquanto se veja na obrigação de cultivar a fé raciocinada, sem endossos a ritos e preconceitos.
- Esquecer as carências e as condições da comunidade a que se dirige.
- Censurar levemente as faltas do povo e desconhecer o impositivo de a elas se referir, quando necessário, a fim de corrigi-las com bondade e entendimento.
- Situar-se em plano superior como quem se dirige do alto para baixo.
- Adotar teatralidade ou sensacionalismo.
- Veicular consolo em bases de mentira ou injúria, em nome da verdade.
- Ignorar que os incrédulos ou os adventícios do auditório são irmãos igualmente necessitados de compreensão quais nós mesmos.
- Fugir da simplicidade.
- Colocar frases brilhantes e inúteis acima da sinceridade e da lógica.
- Nunca encontrar tempo para estudar de modo a renovar-se com o objetivo de melhor ajudar aos que ouvem.
- Ensinar querendo aplausos e vantagens para si, esquecendo-se do esclarecimento e da caridade que deve aos companheiros.

IDE E PREGAI O REINO DE DEUS, conclamou-nos o Cristo. E o Espiritismo, que revive o Evangelho do Senhor, nos ensina como pregar a fim de que a palavra não se faça vazia e a fé não seja vã.

(Do livro ESTUDE E VIVA – pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz)

BIBLIOGRAFIA

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Trad. De Guillon Ribeiro. 113 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.

LEAL, José Carlos. **Oratória espírita**. 1 ed. Rio de Janeiro: CELD, 2003.

VIEIRA, Waldo. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 15 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991.

XAVIER, Francisco Cândido. **Estude e viva**. Pelos espíritos Emmanuel e André Luiz. Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 19 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1940.

CELV - Centro Espírita Luz e Verdade. **III Treinamento para expositores espíritas**. Setembro, 1996.

Conselho Regional Espírita (CRE) da Zona da Mata Norte Viçosa – MG. **Orientação básica para expositores espíritas**. Disponível em: http://www.ceenet.hpgvip.com.br/orientacao_para_expositores.htm. Acesso em: 20 junho 2010.